

Editorial

Gilberto Icle
Celina Nunes de Alcântara
Márcio Müller
Marcelo de Andrade Pereira

A ideia central de oferecer uma segunda seção temática sobre Estudos da Presença visa, de fato, a alargar as possibilidades de compreender tais estudos, fazendo espriar as perspectivas teórico-metodológicas em direção a outros domínios de conhecimento. Se a seção temática de nosso primeiro número trazia diferentes abordagens relacionadas ao tema da presença, o que propomos aqui é um vasto espaço de possibilidades no qual a presença não é apenas o tema, mas a rede sobre a qual a discussão sobre o ator, a cena, a performance, a etnocenologia, está enleada.

Isso não impede, com efeito, que alguns desses textos deixem o território *lato sensu* da presença para situar sua problemática naquilo que seria o alvo preciso desses estudos: a presença propriamente dita – seja como tema no interior do trabalho do ator, seja como metodologia segundo a qual a presença se converte em ferramenta sistemática para pensar a cena, o espetáculo, a performance.

Na perspectiva desse alargamento conceitual, o texto de abertura de nossa seção temática, *Das Crianças, do Teatro, do Não-compreender*, de Hans-Thies Lehmann, trata justamente de problematizar a perspectiva

não pedagógica para o teatro infantojuvenil, propondo o espaço do não-compreender – e, portanto, tocando a temática da presença –, em substituição à função tradicionalmente didática atribuída ao espetáculo infantojuvenil. O autor leva a cabo seu intento numa revisão histórico-estética da noção de teatro.

O segundo texto, de Clelia Falletti, intitulado *Si vis me flere. Emoções pelo Espelho*, aborda o trabalho do ator na junção teórica e na exploração de dois campos distintos e, segundo o texto complementares, a saber, a filosofia e as neurociências. Nesse trabalho interdisciplinar, a autora italiana toma indicações de Horácio e as põe em relação com as ideias de Diderot e Copeau, mostrando como a explicação sobre os *neurônios espelho* pode ser produtiva na compreensão do trabalho do ator.

Em um sentido mais direto, porquanto foca a questão da presença de maneira explícita e evidente, Edelcio Mostaço discute em seu artigo, *Longe dos Olhos, Perto do Coração*, as diferenças entre cultura da presença e cultura de sentido. Ao tomar o trabalho fundante para os Estudos da Presença, o texto de Hans Ulrich Gumbrecht, Mostaço articula a ideia de presença a partir de seu correlato, a ausência, mostrando a cisão do eu na história ocidental como a constituição da cultura na qual a significância tem papel preponderante.

O quarto trabalho que oferecemos a nossos leitores intitula-se *O Pulo do Gato ou Reflexões sobre a Presença do Ator* e, também, trata especificamente da presença. Nele, Inês Marocco, Elisa Heidrich, Kalisy Cabeda, Philippe Philippsen e Rodrigo Fiat tecem considerações sobre a máscara neutra como dispositivo para a constituição da presença física do ator. Ao descrever fragmentos do processo criativo do espetáculo *O Sobrado*, o grupo de autores reflete sobre a prática atoral, a partir de exercícios específicos.

Em *A Intimidade e a Busca de Encontros Reais no Teatro*, André Carreira explora uma tendência do espetáculo teatral contemporâneo, ou seja, a revelação da intimidade como dispositivo que visa a evitar o realismo. A partir disso, o professor de Florianópolis discute a

posição do espectador na criação de um espaço a ser completado pela utilização em cena de aspectos pessoais e autobiográficos.

A *Presença do Corpo em Cena nos Estudos da Performance e na Etnocenologia* é o texto de Armindo Bião. O professor baiano nos contempla com a discussão sobre termos como performance e corpo, escrutinando no contexto discursivo de dois campos de saber – os Estudos da Performance e a Etnocenologia –, as preferências lexicais de cada um. Tal intento problematiza o lugar de enunciação das preferências nominais dessas disciplinas que tanto aportam aos Estudos da Presença.

A sétima contribuição deste número vem de Campinas e de um ambiente no qual a junção entre prática e a teoria encontram lugar privilegiado, o LUME, grupo de pesquisadores-artistas que dispensa apresentações. O texto pouco convencional de Renato Ferracini e Ricardo Puccetti, intitulado *Presença em Acontecimentos*, apresenta o conceito de presença relacional, ao descrever experiências concretas e refletir sobre determinada concepção de corpo.

A contribuição da argentina Gabriela Perez Cubas, *La corporeidad y el Poder Realizativo del Actor*, constitui-se numa reflexão sobre corpo e subjetividade, elegendo o treinamento físico do ator como lócus de emergência desse tipo de relação. Ela se apoia nas discussões da antropologia e dos estudos em dança, mencionando autores como David Le Breton e André Lepecki.

Para finalizar a seção temática sobre Estudos da Presença, mas não este número, apresentamos o texto de Georges Banu, *O Ator Estrangeiro ou o “Outro” no Teatro*. Nele, o autor faz um grande passeio sobre a cena contemporânea, especialmente francesa, para discutir um fenômeno característico dos últimos anos, a presença de atores estrangeiros. Assim, ele problematiza em diferentes direções um leque de elementos e variações, tecendo questões que vão desde a língua até o corpo, como *modus operandis* de um alargamento das fronteiras no qual a cena contemporânea é protagonista.

Seja como for, esses nove textos contribuem para uma compreensão mais vasta de Estudos da Presença, ora como discussão relacionada ao trabalho do ator na cena e durante seu processo criativo e/ou formativo, ora como moldura dentro da qual a cena contemporânea aparece como filha de fronteiras cada vez mais difusas.

Não poderíamos deixar de nos orgulhar com esse conjunto de textos, ainda mais com o fato de podermos colocar em paralelo uma segunda seção temática, igualmente qualificada e instigante, que nomeamos simplesmente *Outros Temas*.

Nada menos que Richard Schechner abre essa seção com o texto *11 de Setembro, Arte de Vanguarda?* A tradução e publicação desse trabalho confirmam a vocação de nosso periódico em facilitar o acesso de nossos leitores à produção qualificada internacional, oferecendo traduções para língua portuguesa de textos que, de outra maneira, seriam difíceis de acessar. Esse é o caso também, obviamente, neste número, dos trabalhos de Lehmann, Falletti e Banu.

Assim, o texto do norte-americano Richard Schechner (que também dispensa apresentações) desafia a polêmica comportada e provoca o leitor a pensar sobre os limites e sentidos do espetáculo, tomando os acontecimentos de 11 de Setembro nos Estados Unidos como motivo para uma extensa reflexão sobre o poder da atração do espetacular, sobretudo o papel que a mídia desempenha nessa construção.

A seguir, apresentamos o texto de Carmina André, *Arte, biopolítica e resistência*, no qual a autora se apoia na obra do filósofo francês Michel Foucault, referência incontornável para o pensamento contemporâneo, na intenção de mostrar como a obra desse filósofo poderia aportar contribuições ao campo da Arte, na medida em que ele aponta a interiorização da ideia de guerra, e sua absorção pela política, nas formas de governo que constituem os modos modernos de vida.

Para encerrar as contribuições que oferecemos a nossos leitores, neste segundo número, temos o texto de Maria de Lourdes Rabetti ou Beti Rabetti, como ela prefere. Em *O Laboratório do Dramaturgo e os Estudos de*

Genética Teatral: experimentos, nossa colega carioca apresenta e problematiza o trânsito intertextual no trabalho conjunto de tradução e dramaturgismo. Para tanto, ela se vale do trabalho da *Companhia de Encenação Teatral*, do Rio de Janeiro, descrevendo o processo de alguns espetáculos.

A riqueza de tais textos nos parece evidente e demonstra, além de tudo, nossa vontade de seguir oferecendo diferentes discussões aos leitores. Essa vontade nos convida também a antecipar a vocês que, no nosso próximo número, uma seção temática sobre *Etnocologia e Educação* vai esmiuçar os problemas dos Estudos da Presença em campos ainda não explorados.

Desejamos, pois, que a leitura seja profícua e que o futuro esteja aberto a novidades qualificadas.